

MUSEU DO DOCE: CONSTITUIÇÃO DAS COLEÇÕES

GABRIELA GONÇALVES DA ROSA FERREIRA¹; NORIS MARA PACHECO MARTINS LEAL²;

¹*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – gabrielaferreira.adm@hotmail.com* 1

²*Universidade Federal de Pelotas – norismara@gmail.com* 2

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar como estão sendo constituídas as coleções do Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas. O Museu do Doce, fundado em 2013, tem como missão salvaguardar os suportes de memória da tradição doceira de Pelotas e da região, com o compromisso de produzir conhecimento sobre esse patrimônio, a organização da instituição é resultado de negociações entre a comunidade doceira da cidade, a Secretaria da Cultura, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A formação de uma coleção tem como prerrogativa certa familiaridade entre os objetos. A documentação dos objetos incorporados ao acervo do museu vai do levantamento e identificação geral do acervo até a análise individual de cada peça. (PADILHA, 2014.) Aos procedimentos de documentação do objeto, que inclui entre outros, a seleção, interpretação, arrolamento, numeração, marcação e inventariamento dos objetos, damos o nome de documentação museológica.

O registro das informações relacionadas ao acervo museológico, através de fichas catalográficas, deve ser considerado como uma das atividades fundamentais do museu. Uma documentação museológica bem realizada potencializa as exposições. Além disso, cabe salientar que as coleções também revelam os interesses do museu as quais pertencem, portanto, comunicam seu alcance em termos de público.

2. METODOLOGIA

A formação de coleções contribui para a configuração do imaginário de um museu, quer dizer, cabe ao museu definir de certa forma como a sociedade lembrará determinados temas a partir das escolhas que o museu fez para trabalhar estes temas. O conceito mais usual sobre o que seria uma coleção é: “conjunto de objetos naturais e artificiais, mantidos temporária ou definitivamente fora do circuito das atividades econômicas, sujeitos a uma proteção especial num local fechado e preparado para este fim, e expostos ao olhar do público” (POMIAN, 1974). No caso do Museu do Doce, está presente a responsabilidade de informar ao público a respeito do patrimônio imaterial pelo qual a cidade é conhecida. Em 15 de maio de 2018, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN declarou como patrimônio cultural brasileiro os doces produzidos na região de Pelotas. Os museus por vezes são o acesso mais rápido a um tipo de informação que a sociedade em geral não está exposta, além de abranger o papel social, cultural e econômico que cumpre a tradição doceira da cidade em consonância com os princípios do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) e da Convenção de 2003 da UNESCO, o museu busca traduzir em seu espaço o que o doce representa para a comunidade, inclusive com a inserção dos atores sociais

diretamente vinculados ao fazer doceiro da cidade (...)" (GASTAUD; CRUZ, 2018). Neste sentido, a metodologia aplicada para o estabelecimento das coleções tenta contemplar os múltiplos sentidos que a narrativa do doce tem e teve nesta cidade e região.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As coleções do Museu do Doce tendo passado por recente reformulação, atualmente são: 1) Doceiras Artesanais; 2) Fábricas de Doces de Frutas; 2.1.) Alcir Nei Bach; 3) Fábrica de Doces Finos; 4) Confeitarias; 4.1) Confeitaria Nogueira e 5) Fenadoce. Podemos saber do que se trata cada coleção pelo seu nome, isso também facilita a compreensão dos processos históricos pelos quais passou o doce na cidade. Quando tratamos de um acervo ligado a saberes e fazeres específicos, é necessário ir além da preservação da materialidade, para tanto, o projeto de ensino de documentação do Museu do Doce documenta tais objetos extraindo o máximo de informações, de maneira a valorizar suas potencialidades extrínsecas. A formação das coleções passa pela relação dos objetos antes destes ser musealizados, mas, também, pela preocupação de geração de conhecimento futuro, "a relação de cumplicidade entre cultura material e as coleções permite que os museus desempenhem uma função social com desdobramentos educacionais, científicos, econômicos e culturais e reivindiquem certo protagonismo sobre o destino das coisas." (BRUNO, 2011)

4. CONCLUSÕES

Por se tratar de um museu universitário, o Museu do Doce tem dupla responsabilidade no que diz respeito à comunicação dos discursos de memória com e para a sociedade. A documentação museológica das coleções é imprescindível para a salvaguarda dos objetos e o uso destes como fontes fidedignas de pesquisa. Acreditamos que essas mudanças, implementação de novas coleções museológicas, são relevantes para o que se pretende que é a democratização dos discursos museais, bem como a identificação da sociedade com seus bens culturais e o estímulo a construção da cidadania.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **ESTUDOS DE CULTURAL MATERIAL E COLEÇÕES MUSEOLÓGICAS: Avanços, retrocessos e desafios**. MAST Cultura Material e Patrimônio de C & T, Rio de Janeiro, 2014. Acessado em: 6 de agosto de 2019. Disponível em: <<http://www.mast.br/projetovalorizacao/textos/livro%20cultura%20material%20e%20patrim%C3%B4nio%20de%20C&T/3%20Artigo%20Cristina%20Bruno.pdf>>

GAUSTAUD, Carla Rodrigues; CRUZ, Matheus. **O Museu do Doce da UFPel** in Entre o Sal e o Açúcar: O Doce Através dos Sentidos Catálogo do Projeto do Museu do Conhecimento para Todos. Editora UFPel, Pelotas2018.

PADILHA, R. **Documentação Museológica e Gestão de Acervo**. Florianópolis: FCC Edições, 2014. POMIAN, K. Coleção. Enciclopédia Einaudi Memória e História, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1984.

POMIAN, K. Coleção. **Enciclopédia Einaudi Memória e História**, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1984.